

Modernizar o sonho de JK

CORREIO BRAZILIENSE 30 OUT 2013

» ROBSON BRAGA DE ANDRADE
Empresário e presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) P15

Ao mudar a capital do país para Brasília, 53 anos atrás, Juscelino Kubitschek quis interiorizar o desenvolvimento, trazendo prosperidade para o promissor Centro-Oeste. Em grande medida, o seu sonho se tornou realidade. Antes de olhos excessivamente postos no Oceano Atlântico, o Brasil se voltou para dentro. Hoje, a região tem uma das economias mais dinâmicas do país e proporciona aos seus habitantes ótima qualidade de vida. Mas, para continuar avançando, precisa ter a infraestrutura ampliada e modernizada. Só assim cumprirá plenamente o desejo desse visionário que foi JK.

O Projeto Centro-Oeste Competitivo, lançado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio das federações do Distrito Federal, de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), mapeou a infraestrutura logística da região e concebeu um sistema integrado. O estudo identificou a necessidade de 308 obras, a custo aproximado de R\$ 159 bilhões até 2020. Além disso, delineou a melhor forma de financiamento em cada caso, pelo poder público, pela iniciativa privada ou a partir de Parcerias Público-Privadas (PPP).

A implantação de sistema de logística incorporando todos os modos de transporte é uma das principais demandas do setor produtivo brasileiro. Ela exige planejamento cuidadoso. Investimentos nessa área passam por longos períodos de tramitação nos órgãos do governo e por demora na construção. Por isso, os projetos precisam ser bem

estruturados, com antecedência de 20 a 30 anos. Ao pensarmos agora nas rodovias, aeroportos, portos, ferrovias, hidrovias e portos secos que queremos, estamos projetando o que teremos daqui a duas ou três décadas. Não se pode perder tempo.

Assim como os que já foram feitos para Norte, Nordeste e Sul, o Projeto Centro-Oeste Competitivo tem como objetivo, entre outros, integrar física e economicamente a malha de transportes da região com os estados limítrofes; e identificar e selecionar os sistemas de logística de menor custo, voltados tanto para o mercado interno quanto para o comércio exterior, tornando-os mais competitivos. Além disso, pretende liderar o processo de reconstrução e melhoria da malha regional, com a participação efetiva da iniciativa privada.

Uma rede de transportes integrada e eficiente facilita a distribuição dos produtos, reduz os custos de movimentação de cargas e significa um enorme estímulo à competitividade da economia. Dos 308 projetos previstos no Centro-Oeste, 106 foram considerados prioritários, demandando R\$ 36,4 bilhões em investimentos, o que equivale a 23% do total. Ainda no âmbito das obras com prioridade, 48% dos recursos previstos são destinados a ferrovias, 23% a obras em portos, 18% a empreendimentos hidroviários e 10% a rodovias.

Se forem executados, os empreendimentos mais urgentes propiciarão uma queda de 11,8% nas perdas totais causadas pela precariedade da infraestrutura de transportes na região. A economia será equivalente a

R\$ 7,2 bilhões no escoamento de produtos para os mercados interno e externo, considerando-se o volume de cargas projetado para 2020. Hoje, o setor produtivo do Centro-Oeste gasta R\$ 60,9 bilhões por ano com a movimentação de mercadorias, o equivalente a 8,7% do Produto Interno Bruto (PIB) da área.

Responsável por quase metade dos grãos produzidos no Brasil, a região precisa de obras inadiáveis, sob o risco de saturação das vias de transporte de produtos. Algumas rodovias, como trechos da BR-163 em Mato Grosso, têm uma utilização até 113% acima da capacidade limite, o que mostra o esgotamento do modelo atual. No Distrito Federal, o trecho Brasília — Luziânia da BR-040 já tem movimentação 24,9% superior às possibilidades físicas. Em outras vias, é preciso agir agora para evitar o estrangulamento. Um exemplo é a BR-060, entre Brasília e Anápolis, com uso de 81,7% do teto.

O Programa de Investimentos em Logística do governo federal prevê concessões ao setor privado de ferrovias, rodovias, portos e aeroportos, com aplicação total em torno de R\$ 200 bilhões em duas décadas. A modernização e a ampliação da infraestrutura são cruciais para o crescimento econômico vigoroso e sustentado, assim como para aumentar a competitividade da indústria nacional. Os estudos Norte, Sul, Nordeste e Centro-Oeste competitivos priorizam 311 projetos, cujo volume de investimentos, de R\$ 91 bilhões, se pagaria em apenas 4,4 anos. Para o bem do Brasil, é preciso executá-los o quanto antes.